1º SEMESTRE DE 2022

CÓDIGO: MNA804 Sociedades Camponesas
DISCIPLINA: O Plantationceno e as rotas de fuga
PROFESSOR: Olívia Gomes da Cunha e Rogério Vianna (Doutorando PPGAS/MN/UFRJ)
TIPO: LIVRE
N° DE CRÉDITOS: 03 (TRÊS), 45 HORAS AULA, 15 SESSÕES
HORÁRIO: Terça-feira, 9h
INÍCIO DO CURSO: 14/4/2022

DESCRIÇÃO

Quando furacões, ciclones, tsunamis, erupções vulcânicas e terremotos revolvem as terras e as águas – replicando fins dos mundos criados por populações nativas e 'transplantadas' do e para o Caribe – eles também deixam à mostra os efeitos da plantation; a segregação espacial, as desigualdades raciais, a continua produção de corpos, todos ruínas de uma 'ecobiopolítica' que se reproduz e secreta o Plantationceno. Engrenagens movidas por formas variadas de desumanização, domesticação e feralização. As marcas estão no solo, nas marés que conectam mar e terra, na paisagem que alude a um tempo em que o antropoceno era indissociável do fazimento de enclaves voltados para a produção e exportação de riquezas em constante transformação. O abandono da monocultura dando lugar à indústria do turismo e do desejo, a criação de estruturas agroindustriais e mineradoras associadas a excepcionalidades jurídicas, as maquinações e os conceitos que tornaram a plantation a antessala da corrosão, do ressecamento dos solos e da devastação das florestas permanecem em ação. Diferentes actantes vêm deixando a mostra as inscrições da "máquina plantation" (Benítez-Rojo 1991) ao desvelarem fragmentos e ruínas agora 'retomadas' pelos descendentes dos escravizados que vivem no que restou de distintas estruturas coloniais; caminhos percorrido por humanos e não-humanos em fuga, evidências de outras presenças a interrogar as ontologias do Plantationceno. As "retomadas" agenciam continuidades, o retorno e a recriação de outras ontologias da terra, modos de produzir outros "aterramento(s)" (Latour 2020) por meio da criação das *free-villages*, das roças comunais, dos cultivos domésticos, dos "jardins espirituais", dos *yards* e outras terras da família e coletivas. 'Aterrar' e 'retomar' são, assim, modos de retornar para o lugar do qual se partiu, uma natureza animada pela presença de ancestrais, espíritos, deuses, plantas, pedras e outros viventes.

O curso propõe (re)interrogar o Plantationceno desde o Caribe a partir de leituras decoloniais. Procura-se conhecer estratégias locais, formas de enfrentar a extensão e intensidade das transformações provocadas pelo Plantationceno por meio do contato com etnografias sobre experimentos que fazem brotar conhecimentos e teorias alternativas sobre o trabalho de criar a vida a partir das paisagens da ruína, do abandono, da dominação e da destruição. O curso retoma etnografias sobre as sociedades caribenhas (em particular, envolvendo os chamados "povos maroon" nas Guianas, na Jamaica, St. Vincent e Dominica) e outras leituras sobre as formas de vencer a morte e à desterritorialização, de sobreviver em refúgios e criar "rotas de fuga".

Observação: a disciplina não aceita ouvintes